



LOUVAR O SENHOR

Subsídio litúrgico - Ano C
Diocese de Mogi das Cruzes



18.04.2025 - Sexta-feira da Paixão do Senhor – Vermelho – Ano XIV – Nº 880

COM. INICIAL: *Em sua vida Jesus abraçou a Cruz, fiel à sua missão que o Pai lhe confiou, como Redentor da humanidade. Hoje, iniciaremos nossa liturgia no silêncio orante, fazendo memória do despojamento de Cristo que deu a vida por nós; ouviremos a Palavra de Deus com o relato da Paixão e Morte do Senhor; faremos a adoração de Cristo na Cruz; concluindo com o rito da comunhão eucarística.*

RITOS INICIAIS

(O sacerdote e o diácono aproximam-se em silêncio do altar, fazem-lhe reverência e prostram-se ou ajoelham-se. Todos rezam em silêncio por alguns instantes. Em seguida, todos de pé:)

1. COLETA (não se diz “Oremos”).
S. Lembrai-vos de vossas misericórdias, Senhor, e santificai com vossa eterna proteção vossos fiéis, pelos quais o Cristo, vosso Filho, instituiu, por seu sangue, o mistério pascal. Ele, que vive e reina pelos séculos dos séculos.

T. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

2. PRIMEIRA LEITURA

(Is 52,13-53,12)

L. Leitura do Livro do Profeta Isaías. – ¹³Ei-lo, o meu servo será bem sucedido; sua ascensão será ao mais alto grau. ¹⁴Assim como muitos ficaram pasmados ao vê-lo – tão desfigurado ele estava que não parecia ser um homem ou ter aspecto humano –, ¹⁵do mesmo modo ele espalhará sua fama entre os povos. Diante dele os reis se manterão em silêncio, vendo algo que nunca lhes foi narrado e conhecendo coisas que jamais ouviram. ^{53,1}Quem de nós deu crédito ao que ouvimos? E a quem foi dado reconhecer a força do Senhor? ²Diante

do Senhor ele cresceu como renovo de planta ou como raiz em terra seca. Não tinha beleza nem atrativos para o olharmos, não tinha aparência que nos agradasse. ³Era desprezado como o último dos mortais, homem coberto de dores, cheio de sofrimentos; passando por ele, tapávamos o rosto; tão desprezível era, não fazíamos caso dele. ⁴A verdade é que ele tomava sobre si nossas enfermidades e sofria, ele mesmo, nossas dores; e nós pensávamos fosse um chagado, golpeado por Deus e humilhado!

⁵Mas ele foi ferido por causa de nossos pecados, esmagado por causa de nossos crimes; a punição a ele imposta era o preço da nossa paz, e suas feridas, o preço da nossa cura. ⁶Todos nós vagávamos como ovelhas desgarradas, cada qual seguindo seu caminho; e o Senhor fez recair sobre ele o pecado de todos nós. ⁷Foi maltratado, e submeteu-se, não abriu a boca; como cordeiro levado ao matadouro ou como ovelha diante dos que a tosquiavam, ele não abriu a boca. ⁸Foi atormentado pela angústia e foi condenado. Quem se preocuparia com sua história de origem? Ele foi eliminado do mundo dos vivos; e por causa do pecado do meu povo, foi golpeado até morrer. ⁹Deram-lhe sepultura entre os ímpios, um túmulo entre os ricos, porque ele não praticou o mal, nem se encontrou falsidade em suas palavras. ¹⁰O Senhor quis macerá-lo com sofrimentos. Oferecendo sua vida em expiação, ele terá descendência duradoura, e fará cumprir com êxito a palavra do Senhor. ¹¹Por esta vida de sofrimento, alcançará luz e uma ciência perfeita. Meu Servo, o Justo, fará justos inúmeros homens, carregando sobre si suas culpas. ¹²Por isso, compartilharei com ele multidões e ele repartirá suas riquezas com os valentes seguidores, pois entregou o

corpo à morte, sendo contado como um malfeitor; ele, na verdade, resgatava o pecado de todos e intercedia em favor dos pecadores.

Palavra do Senhor.

T. Graças a Deus.

3. SALMO RESPONSORIAL

(Sl 30)

T. Ó Pai, em tuas mãos entrego o meu espírito.

(Ver Lecionário Dominical – p. 787)

4. SEGUNDA LEITURA

(Hb 4,14-16;5,7-9)

L. Leitura da Carta aos Hebreus. – Irmãos, ¹⁴temos um sumo sacerdote eminente, que entrou no céu, Jesus, o Filho de Deus. Por isso, permanecemos firmes na fé que professamos. ¹⁵Com efeito, temos um sumo sacerdote capaz de se compadecer de nossas fraquezas, pois ele mesmo foi provado em tudo como nós, com exceção do pecado. ¹⁶Aproximemo-nos então, com toda a confiança, do trono da graça, para conseguirmos misericórdia e alcançarmos a graça de um auxílio no momento oportuno. ^{5,7}Cristo, nos dias de sua vida terrestre, dirigiu preces e súplicas, com forte clamor e lágrimas, àquele que era capaz de salvá-lo da morte. E foi atendido, por causa de sua entrega a Deus. ⁸Mesmo sendo Filho, aprendeu o que significa a obediência a Deus, por aquilo que ele sofreu. ⁹Mas, na consumação de sua vida, tornou-se causa de salvação eterna para todos os que lhe obedecem.

Palavra do Senhor.

T. Graças a Deus.

5. ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

T. Louvor e honra a vós, Senhor Jesus.
- Jesus Cristo se tornou obediente, obediente até a morte numa cruz, pelo que o Senhor Deus o exaltou, e deu-lhe um nome muito acima de outro nome.

6. EVANGELHO (Jo 18,1-19,42)

N (Narrador): Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo, segundo João. – Naquele tempo, ¹Jesus saiu com os discípulos para o outro lado da torrente do Cedron. Havia aí um jardim, onde ele entrou com os discípulos. ²Também Judas, o traidor, conhecia o lugar, porque Jesus costumava reunir-se aí com os seus discípulos. ³Judas levou consigo um destacamento de soldados e alguns guardas dos sumos sacerdotes e fariseus, e chegou ali com lanternas, tochas e armas. ⁴Então Jesus, consciente de tudo o que ia acontecer, saiu ao encontro deles e disse: **S.** “*A quem procurais?*” **N:** ⁵Responderam: **T.** “*A Jesus, o Nazareno*”. **N:** Ele disse: **S.** “*Sou eu*”. **N:** Judas, o traidor, estava junto com eles. ⁶Quando Jesus disse: “Sou eu”, eles recuaram e caíram por terra. ⁷De novo lhes perguntou: **S.** “*A quem procurais?*” **N:** Eles responderam: **T.** “*A Jesus, o Nazareno*”. ⁸Jesus respondeu: **S.** “*Já vos disse que sou eu. Se é a mim que procurais, então deixai que estes se retirem*”. **N:** ⁹Assim se realizava a palavra que Jesus tinha dito: “Não perdi nenhum daqueles que me confiastes”. ¹⁰Simão Pedro, que trazia uma espada consigo, puxou dela e feriu o servo do sumo sacerdote, cortando-lhe a orelha direita. O nome do servo era Malco. ¹¹Então Jesus disse a Pedro: **S.** “*Guarda a tua espada na bainha. Não vou beber o cálice que o Pai me deu*”. **N:** ¹²Então, os soldados, o comandante e os guardas dos judeus prenderam Jesus e o amarraram. ¹³Conduziram-no primeiro a Anás, que era o sogro de Caifás, o Sumo Sacerdote naquele ano. ¹⁴Foi Caifás que deu aos judeus o conselho: “É preferível que um só morra pelo povo”. ¹⁵Simão Pedro e um outro discípulo seguiam Jesus. Esse discípulo era conhecido do Sumo Sacerdote e entrou com Jesus no pátio do Sumo Sacerdote. ¹⁶Pedro ficou fora, perto da porta. Então o outro discípulo, que era conhecido do Sumo Sacerdote, saiu, conversou com a encarregada da porta e levou Pedro para dentro. ¹⁷A criada que guardava a porta disse a Pedro: **L** (Leitor): “Não pertences

também tu aos discípulos desse homem?” **N:** Ele respondeu: **L:** “Não!”. **N:** ¹⁸Os empregados e os guardas fizeram uma fogueira e estavam se aquecendo, pois fazia frio. Pedro ficou com eles, aquecendo-se. ¹⁹Entretanto, o Sumo Sacerdote interrogou Jesus a respeito de seus discípulos e de seu ensinamento. ²⁰Jesus lhe respondeu: **S.** “*Eu falei às claras ao mundo. Ensinei sempre na sinagoga e no Templo, onde todos os judeus se reúnem. Nada falei às escondidas*”. ²¹*Por que me interrogas? Pergunta aos que ouviram o que falei; eles sabem o que eu disse*”. **N:** ²²Quando Jesus falou isso, um dos guardas que ali estava deu-lhe uma bofetada, dizendo: **L:** “É assim que respondes ao Sumo Sacerdote?” **N:** ²³Respondeu-lhe Jesus: **S.** “*Se respondi mal, mostra em quê; mas, se falei bem, por que me bates?*” **N:** ²⁴Então, Anás enviou Jesus amarrado para Caifás, o Sumo Sacerdote. ²⁵Simão Pedro continuava lá, em pé, aquecendo-se. Disseram-lhe: **T.** “*Não és tu, também, um dos discípulos dele?*” **N:** Pedro negou: **L:** “Não!”. **N:** ²⁶Então um dos empregados do Sumo Sacerdote, parente daquele a quem Pedro tinha cortado a orelha, disse: **L:** “Será que não te vi no jardim com ele?” **N:** ²⁷Novamente Pedro negou. E na mesma hora, o galo cantou. ²⁸De Caifás, levaram Jesus ao palácio do governador. Era de manhã cedo. Eles mesmos não entraram no palácio, para não ficarem impuros e poderem comer a páscoa. ²⁹Então Pilatos saiu ao encontro deles e disse: **L:** “Que acusação apresentais contra este homem?” **N:** ³⁰Eles responderam: **T.** “*Se não fosse malfeitor, não o teríamos entregue a ti!*” **N:** ³¹Pilatos disse: **L:** “Tomai-o vós mesmos e julgai-o de acordo com a vossa lei”. **N:** Os judeus lhe responderam: **T.** “*Nós não podemos condenar ninguém à morte*”. **N:** ³²Assim se realizava o que Jesus tinha dito, significando de que morte havia de morrer. ³³Então Pilatos entrou de novo no palácio, chamou Jesus e perguntou-lhe: **L:** “Tu és o rei dos judeus?” **N:** ³⁴Jesus respondeu: **S.** “*Estás dizendo isto por ti mesmo ou outros te disseram*

isto de mim?” **N:** ³⁵Pilatos falou: **L:** “Por acaso, sou judeu? O teu povo e os sumos sacerdotes te entregaram a mim. Que fizeste?” **N:** ³⁶Jesus respondeu: **S.** “*O meu reino não é deste mundo. Se o meu reino fosse deste mundo, os meus guardas teriam lutado para que eu não fosse entregue aos judeus. Mas o meu reino não é daqui*”. **N:** ³⁷Pilatos disse a Jesus: **L:** “Então, tu és rei?” **N:** Jesus respondeu: **S.** “*Tu o dizes: eu sou rei. Eu nasci e vim ao mundo para isto: para dar testemunho da verdade. Todo aquele que é da verdade escuta a minha voz*”. **N:** ³⁸Pilatos disse a Jesus: **L:** “O que é a verdade?” **N:** Ao dizer isso, Pilatos saiu ao encontro dos judeus, e disse-lhes: **L:** “Eu não encontro nenhuma culpa nele”. ³⁹Mas existe entre vós um costume, que pela Páscoa eu vos solte um preso. Quereis que vos solte o rei dos Judeus?” **N:** ⁴⁰Então, começaram a gritar de novo: **T.** “*Este não, mas Barrabás!*” **N:** Barrabás era um bandido. ^{19,1}Então Pilatos mandou flagelar Jesus. ²Os soldados teceram uma coroa de espinhos e a colocaram na cabeça de Jesus. Vestiram-no com um manto vermelho, ³aproximavam-se dele e diziam: **T.** “*Viva o rei dos judeus!*” **N:** E davam-lhe bofetadas. ⁴Pilatos saiu de novo e disse aos judeus: **L:** “Olhai, eu o trago aqui fora, diante de vós, para que saibais que não encontro nele crime algum”. **N:** ⁵Então Jesus veio para fora, trazendo a coroa de espinhos e o manto vermelho. Pilatos disse-lhes: **L:** “Eis o homem!” **N:** ⁶Quando viram Jesus, os sumos sacerdotes e os guardas começaram a gritar: **T.** “*Crucifica-o! Crucifica-o!*” **N:** Pilatos respondeu: **L:** “Levai-o vós mesmos para o crucificar, pois eu não encontro nele crime algum”. **N:** ⁷Os judeus responderam: **T.** “*Nós temos uma Lei, e, segundo essa Lei, ele deve morrer, porque se fez Filho de Deus*”. **N:** ⁸Ao ouvir essas palavras, Pilatos ficou com mais medo ainda. ⁹Entrou outra vez no palácio e perguntou a Jesus: **L:** “De onde és tu?” **N:** Jesus ficou calado. ¹⁰Então Pilatos disse: **L:** “Não me respondes? Não sabes que tenho autoridade para te soltar e autoridade para te crucificar?” **N:**

¹¹Jesus respondeu: **S.** “*Tu não terias autoridade alguma sobre mim, se ela não te fosse dada do alto. Quem me entregou a ti, portanto, tem culpa maior*”. **N:** ¹²Por causa disso, Pilatos procurava soltar Jesus. Mas os judeus gritavam: **T.** “*Se soltas este homem, não és amigo de César. Todo aquele que se faz rei, declara-se contra César*”. **N:** ¹³Ouvindo essas palavras, Pilatos levou Jesus para fora e sentou-se no tribunal, no lugar chamado “Pavimento”, em hebraico “Gáбата”. ¹⁴Era o dia da preparação da Páscoa, por volta do meio-dia. Pilatos disse aos judeus: **L:** “Eis o vosso rei!” **N:** ¹⁵Eles, porém, gritavam: **T.** “*Fora! Fora! Crucifica-o!*” **N:** Pilatos disse: **L:** “Hei de crucificar o vosso rei?” **N:** Os sumos sacerdotes responderam: **T.** “*Não temos outro rei senão César*”. **N:** ¹⁶Então Pilatos entregou Jesus para ser crucificado, e eles o levaram. ¹⁷Jesus tomou a cruz sobre si e saiu para o lugar chamado “Calvário”, em hebraico “Gólgota”. ¹⁸Ali o crucificaram, com outros dois: um de cada lado, e Jesus no meio. ¹⁹Pilatos mandou ainda escrever um lereiro e colocá-lo na cruz; nele estava escrito: “*Jesus Nazareno, o Rei dos Judeus*”. ²⁰Muitos judeus puderam ver o lereiro, porque o lugar em que Jesus foi crucificado ficava perto da cidade. O lereiro estava escrito em hebraico, latim e grego. ²¹Então os sumos sacerdotes dos judeus disseram a Pilatos: **T.** “*Não escrevas ‘O Rei dos Judeus’, mas sim o que ele disse: ‘Eu sou o Rei dos judeus’*”. **N:** ²²Pilatos respondeu: **L:** “O que escrevi, está escrito”. **N:** ²³Depois que crucificaram Jesus, os soldados repartiram a sua roupa em quatro partes, uma parte para cada soldado. Quanto à túnica, esta era tecida sem costura, em peça única de alto a baixo. ²⁴Disseram então entre si: **T.** “*Não vamos dividir a túnica. Tiremos a sorte para ver de quem será*”. **N:** Assim se cumpria a Escritura que diz: “Repartiram entre si as minhas vestes e lançaram sorte sobre a minha túnica”. Assim procederam os soldados. ²⁵Perto da cruz de Jesus, estavam de pé a sua mãe, a irmã da sua mãe, Maria de Cléofas, e Maria

Madalena. ²⁶Jesus, ao ver sua mãe e, ao lado dela, o discípulo que ele amava, disse à mãe: **S.** “*Mulher, este é o teu filho*”. **N:** ²⁷Depois disse ao discípulo: **S.** “*Esta é a tua mãe*”. **N:** Daquela hora em diante, o discípulo a acolheu consigo. ²⁸Depois disso, Jesus, sabendo que tudo estava consumado, e para que a Escritura se cumprisse até o fim, disse: **S.** “*Tenho sede*”. **N:** ²⁹Havia ali uma jarra cheia de vinagre. Amarraram numa vara uma esponja embebida de vinagre e levaram-na à boca de Jesus. ³⁰Ele tomou o vinagre e disse: **S.** “*Tudo está consumado*”. **N:** E, inclinando a cabeça, entregou o espírito. **(Todos se ajoelham por um instante...)** **N:** ³¹Era o dia da preparação para a Páscoa. Os judeus queriam evitar que os corpos ficassem na cruz durante o sábado, porque aquele sábado era dia de festa solene. Então pediram a Pilatos que mandasse quebrar as pernas aos crucificados e os tirasse da cruz. ³²Os soldados foram e quebraram as pernas de um e, depois, do outro que foram crucificados com Jesus. ³³Ao se aproximarem de Jesus, e vendo que já estava morto, não lhe quebraram as pernas; ³⁴mas um soldado abriu-lhe o lado com uma lança, e logo saiu sangue e água. ³⁵Aquele que viu, dá testemunho, e seu testemunho é verdadeiro; e ele sabe que fala a verdade, para que vós também acrediteis. ³⁶Isso aconteceu para que se cumprisse a Escritura, que diz: “*Não quebrarão nenhum dos seus ossos*”. ³⁷E outra Escritura ainda diz: “*Olharão para aquele que transpassaram*”. ³⁸Depois disso, José de Arimateia, que era discípulo de Jesus – mas às escondidas, por medo dos judeus – pediu a Pilatos para tirar o corpo de Jesus. Pilatos consentiu. Então José veio tirar o corpo de Jesus. ³⁹Chegou também Nicodemos, o mesmo que antes tinha ido de noite encontrar-se com Jesus. Levou uns trinta quilos de perfume feito de mirra e aloés. ⁴⁰Então tomaram o corpo de Jesus e envolveram-no, com os aromas, em faixas de linho, como os judeus costumam sepultar. ⁴¹No lugar onde Jesus foi crucificado, havia um jardim e, no jardim, um túmulo novo, onde ainda ninguém tinha sido sepultado.

⁴²Por causa da preparação da Páscoa, e como o túmulo estava perto, foi ali que colocaram Jesus.

S. Palavra da Salvação.

T. Glória a vós, Senhor.

HOMILIA...

7. ORAÇÃO UNIVERSAL

(Missal – p. 258)

I – Pela Santa Igreja

Oremos, irmãos e irmãs caríssimos, pela santa Igreja de Deus: que o Senhor e nosso Deus lhe dê a paz e a unidade, que ele a proteja por toda a terra e nos conceda uma vida calma e tranqüila, para sua própria glória.

(Reza-se em silêncio. Depois o sacerdote diz:)

S. Deus eterno e todo-poderoso...

T. Amém.

II – Pelo Papa

Oremos pelo nosso santo Padre, o Papa **N.**, para que Deus nosso Senhor, que o escolheu para o episcopado, o conserve são e salvo à frente da sua Igreja, para governar o povo santo de Deus.

(Reza-se em silêncio. Depois o sacerdote diz:)

S. Deus eterno e todo-poderoso...

T. Amém.

III – Por todas os membros da Igreja

Oremos pelo nosso Bispo **N.**, por todos os bispos, presbíteros e diáconos da Igreja e por todo o povo fiel.

(Reza-se em silêncio. Depois o sacerdote diz:)

S. Deus eterno e todo-poderoso...

T. Amém.

IV – Pelos catecúmenos

Oremos pelos (nossos) catecúmenos: que o Senhor e nosso Deus abra os ouvidos dos seus corações e a porta da misericórdia, para que, tendo recebido nas águas do batismo o perdão de todos os seus pecados, sejam incorporados no Cristo Jesus, nosso Senhor.

(Reza-se em silêncio. Depois o sacerdote diz:)

S. Deus eterno e todo-poderoso...

T. Amém.

V – Pela unidade dos cristãos

Oremos por todos os nossos irmãos e irmãs que creem no Cristo, para que nosso Deus e Senhor se digne reunir e conservar na unidade da sua Igreja todos os que vivem segundo a verdade.

(Reza-se em silêncio. Depois o sacerdote diz:)

S. Deus eterno e todo-poderoso...

T. Amém.

VI – Pelos Judeus

Oremos pelos Judeus, aos quais o Senhor nosso Deus falou em primeiro lugar, para que lhes conceda crescer na fidelidade de sua aliança e no amor do seu nome.

(Reza-se em silêncio. Depois o sacerdote diz:)

S. Deus Eterno e todo-poderoso...

T. Amém.

VII – Pelos que não creem em Cristo

Oremos pelos que não creem em Cristo, para que, iluminados pelo Espírito Santo, possam também eles ingressar no caminho da salvação.

(Reza-se em silêncio. Depois o sacerdote diz:)

S. Deus eterno e todo-poderoso...

T. Amém.

VIII – Pelos que não creem em Deus

Oremos pelos que não reconhecem a Deus, para que, buscando de coração sincero o que é reto, mereçam chegar ao Deus verdadeiro.

(Reza-se em silêncio. Depois o sacerdote diz:)

S. Deus eterno e todo-poderoso...

T. Amém.

IX – Pelos governantes

Oremos por todos os governantes: que Deus nosso Senhor, segundo sua vontade, lhes dirija o espírito e o coração para a verdadeira paz e liberdade de todos.

(Reza-se em silêncio. Depois o sacerdote diz:)

S. Deus eterno e todo-poderoso...

T. Amém.

X – Por todos os que sofrem

Oremos, amados irmãos e irmãs, a Deus Pai todo-poderoso, para que livre o mundo de todo erro, expulse as doenças e afugente a fome, abra as prisões e liberte os cativos, vele pela segurança dos viajantes, repatrie os exilados, dê saúde aos doentes e a salvação aos que agonizam.

(Reza-se em silêncio. Depois o sacerdote diz:)

S. Deus eterno e todo-poderoso...

T. Amém.

ADORAÇÃO DE CRISTO NA CRUZ

(Terminada a Oração Universal, faz-se a solene adoração da santa Cruz.)

8. EXORTAÇÃO AO ERGUERA CRUZ

(A cruz velada é levada ao altar, o sacerdote a descobre aos poucos, cantando três vezes, em tons ascendentes:)

S. Eis o lenho da cruz, do qual pendeu a salvação do mundo.

T. *Vinde, adoremos!*

(Durante a adoração da santa Cruz, cantam-se cânticos apropriados.)

9. CANTO PARA A ADORAÇÃO DA CRUZ

Vitória, tu reinarás,/ ó Cruz tu nos salvarás!

- Brilhando sobre o mundo,/ que vive sem tua luz,/ Tu és um sol fecundo/ de amor e de paz, ó Cruz!

- Aumenta a confiança/ do pobre e do pecador./ Confirma nossa esperança/ na marcha para o Senhor.

- À sombra dos teus braços/ a Igreja viverá./ Por ti no eterno abraço,/ o Pai nos acolherá.

10. CANTO DE ADORAÇÃO

Fiel madeiro da Santa Cruz,/ ó árvore sem rival./ Que selva outro lenho produz,/ que traga em si fruto igual?! Quão doce peso conduz,/ ó lenho celestial!! Fiel madeiro da Santa Cruz,/ ó árvore sem rival!

- Cantem meus lábios a luta,/ que sobre a cruz se travou;/ cantem o nobre triunfo/ que no madeiro alcançou/ o Redentor do universo,/ quando por nós se imolou.

- O Criador teve pena/ do primitivo casal,/ que foi ferido de morte,/ comendo o fruto fatal,/ e marcou logo outra árvore,/ para curar-nos do mal.

- Tal ordem foi exigida/ na obra da salvação:/ cai o inimigo no laço / de sua própria invenção./ Do próprio lenho da morte,/ Deus fez nascer redenção.

RITO DA COMUNHÃO

(Tendo colocado o Santíssimo Sacramento sobre o altar, convida os fiéis a oração:)

S. Rezemos, com amor e confiança, a oração que o Senhor nos ensinou:

T. **Pai nosso que estais nos céus...**

S. Livrai-nos de todos os males...

T. **Vosso é o reino, o poder e a glória para sempre!**

(O sacerdote reza em silêncio, faz genuflexão, como de costume, e prossegue dizendo:)

S. Felizes os convidados para a Ceia do Senhor! Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo.

T. **Senhor, eu não sou digno (a) de que entreis em minha morada, mas dizei uma palavra e serei salvo (a).**

11. CANTO

Prova de amor maior não há,/ que doar a vida pelo irmão.

- Eis que Eu vos dou o meu novo mandamento:/ “Amai-vos uns aos outros, como Eu vos tenho amado”.

- Vós sereis os meus amigos se seguiredes meu preceito:/ “Amai-vos uns aos outros, como Eu vos tenho amado”.

- Como o Pai sempre me ama, assim também Eu vos amei:/ “Amai-vos uns aos outros, como Eu vos tenho amado”.

12. ORAÇÃO PÓS-COMUNHÃO

S. Oremos.

Ó Deus eterno e todo-poderoso, que nos renovastes pela santa morte e ressurreição do vosso Cristo, conservai em nós a obra da vossa misericórdia, para que, pela participação neste mistério, vos consagremos sempre a nossa vida. Por Cristo, nosso Senhor.

T. Amém.

(À despedida, o sacerdote estende as mãos sobre o povo e diz:)

13. ORAÇÃO SOBRE O POVO

S. Que a vossa bênção, Senhor, desça copiosa sobre o vosso povo, que acaba de celebrar a morte do vosso Filho na esperança da sua ressurreição. Venha o vosso perdão, seja dado o vosso consolo, cresça a fé verdadeira e a redenção eterna se confirme. Por Cristo, nosso Senhor.

T. Amém.

(Todos se retiram em silêncio. O altar é oportunamente desnudado.)